

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 002/2024 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 05 de fevereiro de 2024 ✓

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

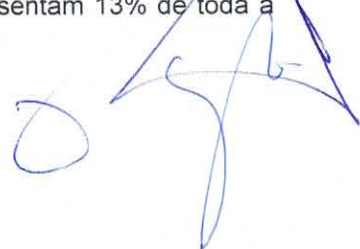
Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 2ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 10:25 horas do dia 05 de fevereiro de 2024. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente inicia a reunião com base no relatório elaborado pela Diretoria Administrativa e Financeira que será utilizado ao longo da reunião e será anexado a esta ata. O presidente inicia com o Item 1 do Relatório destacando as movimentações realizadas no mês de janeiro de 2024. Conforme decidido na 1ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2024, na CEF em 08/01/2024 foram aplicados R\$ 9,057 milhões no CAIXA FI BRASIL 2028 X – CNPJ 50.470.807/0001-66 referente às contribuições previdenciárias da competência de dezembro/2023. Houve aplicação em 08/01/2024 de R\$ 465 mil da taxa administrativas no CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84 e resgatados do mesmo fundo em 24/01/2024 o valor de R\$ 200 mil para pagamento de despesas administrativas e R\$ 740 mil para pagamento de despesas previdenciárias. Em seguida o presidente informou houve convocações dos Fundos i. CAIXA FI AÇÕES INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I – CNPJ 17.502.937/0001-68; ii) CAIXA EXPERT VINCI FIC FIA VALOR RPPS – CNPJ 14.507.699/0001-95; iii) GERAÇÃO DE ENERGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTISTRATÉGIA – CNPJ 11.490.580/0001-69 e CONSTANCIA FUNDAMENTO FIA – CNPJ 11.182.064/0001-77, cujo objeto em pautas em todas as Consultas foi a aprovação das Demonstrações Financeiras, havendo aprovação em todos os fundos com exceção do Geração Energia FIP; houve também a divulgação de dois fatos relevantes da Administradora do TOWER RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 – CNPJ 12.845.801/0001-37: a primeira de 04/01/24 informando que o Fundo teve uma reprecificação



da cota com desvalorização de 18,39% em 19/12/2023 em razão da negativação de uma das investidas do Fundo TOWER, o FM1 – FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO que teve sua carteira negativada. O segundo fato relevante foi divulgado em 16/01/2024, referente à desvalorização de 19,78% na cota do fundo em 11/01/2024, em razão da constituição de PDD (Provisão de Devedores Duvidosos) de 100% sobre o ativo CCI, de emissão da Empresa COPEG-PRE, seguindo o mesmo racional de entendimento do FM1 – FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO. O Presidente solicitou que seja realizado o acompanhamento da evolução das cotas dos Fundos Tower e Tower II para que, caso necessário, sejam solicitados maiores esclarecimentos para a Administradora e a Gestora do Fundo. Passou então a discorrer a partir da análise do Mapa de Rentabilidade da Carteira em conjunto com os Relatórios de Posição de Investimentos em 31/01/2024 (itens 3 e 4 do relatório). A rentabilidade total da carteira situou-se em 0,49%, com rentabilidade superior IPCA do período, que foi de 0,42%. A carteira total teve um resultado positivo de cerca de R\$ 3,91 milhões no mês de janeiro/2024, sendo que o segmento de renda fixa apresentou resultado positivo em R\$ 5,35 milhões, o segmento de renda variável teve perdas de R\$ 3,40 milhões e os fundos com alocação no exterior tiveram resultado positivo de R\$ 1,96 milhão. Passou a analisar o Relatório dos principais índices dos Fundos Aplicados pelo IPMS posições de 31/01/2024 em conjunto com os relatórios de rentabilidade da CEF do mesmo período. (itens 5 a 6 do relatório). Verifica-se que no mês de janeiro/24 o segmento que apresentou melhor rentabilidade no segmento de renda fixa foi o CDI seguido pelo IRF-M1 com rentabilidade de 0,97% e 0,83%, respectivamente. O presidente destacou que tal expectativa mostrou que o mercado se mostrou bastante conservador no momento, com um cenário bastante negativo para o segmento de renda variável, com o Ibovespa tendo uma rentabilidade negativa de 4,79% no mês. Continuando com a análise realizada nos meses anteriores referente aos fundos de vértice, verificamos que eles vêm apresentando uma rentabilidade superior à meta atuarial e com risco semelhante ao CDI. O presidente resolveu ainda destacar o desempenho do Fundo CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42, cuja rentabilidade no mês de janeiro foi 0,92%, e acumulado de 12,32% nos últimos 12 meses ou 95,73% do CDI. Prosseguiu com a análise da conjuntura econômica, a partir dos relatórios das principais casas de investimento o qual o IPMS possui relacionamento e que disponibilizem relatórios de análise de cenário de forma pública. (item 7). Para análise da perspectiva do cenário para investimento, o presidente destacou os comentários do Resumo Econômico Mensal do mês de janeiro/2024 elaborado pela Sicredi, onde destaca que o IPCA-15 de janeiro trouxe efeitos baixistas para a inflação esperada para o ano. Entretanto, a leitura mostrou dados voláteis e nova deterioração na composição dos núcleos. Houve uma redução na projeção para o ano de IPCA em 2024, mas ressalte-se que o cenário segue demandando cautela, de forma que o Copom deve continuar reduzindo a Selic no ritmo atual caso o cenário baixista da inflação persista. Com as eleições municipais em outubro, a agenda legislativa deve ser mais enxuta em 2024. Mesmo

assim, temas econômicos relevantes devem ser pautados, como a reforma tributária da renda, a regulamentação da reforma tributária do consumo e a possível mudança da meta fiscal. Em relação ao crescimento econômico, os dados mais recentes apontam para uma desaceleração lenta da economia brasileira. Em 2024, a atividade deve se recuperar à medida que a trajetória dos juros continuar em queda. No cenário internacional, o Federal Reserve, em sua reunião de janeiro, descartou um corte de juros em março, mas ressaltou a dinâmica positiva do núcleo da inflação. A resiliência da atividade econômica nos EUA corrobora um corte de juros no futuro. Passou-se então para a análise do Boletim RPPS de janeiro/2024 elaborado pela Caixa Econômica Federal que, no segmento de renda fixa, o ano de 2024 iniciou com uma dinâmica mais moderada dos ativos e menor tomada de risco, tendo como pano de fundo a percepção de que o início do ciclo de cortes de juros nos EUA pode demorar mais do que o precificado inicialmente, após discursos mais hawkish por parte de membros do Federal Reserve (FED) terem reduzido significativamente a probabilidade de corte de juros em março. Além disso, as preocupações com o enfraquecimento da atividade na China e possíveis contágios à outras economias, incertezas no tocante ao cenário eleitoral americano e os bloqueios no Mar Vermelho, que elevaram o preço do frete, adicionando risco inflacionário ao cenário econômico, contribuíram para o desempenho negativo dos ativos de risco. No Brasil, os ativos seguiram atrelados aos movimentos observados nos mercados globais, de forma que os fundamentos construtivos como atividade mais forte do que a esperado, desinflação em curso, boa performance da balança de pagamentos, discussões de reforma tributária e continuidade do ciclo de cortes de juros pelo BCB, foram contrabalanceados pelas expectativas de postergação do início da flexibilização monetária do FED. Nesse contexto, a curva de juros nominal registrou movimento de inclinação, abrindo entre os vértices de miolo e ponta longa. A curva de juros real por sua vez, registrou movimento de abertura em praticamente todos os vencimentos. As LFTs por outro lado, fecharam levemente, movimento provavelmente ligado a maior demanda por conta do vencimento da LTN Jan/24 e pagamento de cupom de NTN-F no início do ano. Como consequência, todos os subíndices da ANBIMA para os quais possuímos fundos de investimento, com exceção do IMA-S, apresentaram performance inferior ao CDI. A perspectiva para o mês de fevereiro é, no que diz respeito ao cenário prospectivo, segue-se acompanhando os dados de atividade nas principais economias, que podem indicar uma desaceleração a frente diante da magnitude do aperto monetário, bem como os riscos em torno das eleições americanas e conflitos geopolíticos. Além disso o início do ciclo de flexibilização de política monetária nos EUA, Europa e Inglaterra ainda esse ano podem levar a quedas adicionais nas curvas de juros ao longo do globo, criando assimetrias, e por consequência, oportunidades de investimento. No cenário doméstico, acompanha-se os desdobramentos das discussões fiscais, trajetória de inflação, dados de atividade e ciclo de política monetária. No segmento de renda variável, em janeiro, o Ibovespa apresentou desvalorização de 4,79% em relação ao mês anterior, fechando aos 127.752 pontos. As ações da Vale que representam 13% de toda a



carteira do Índice Bovespa se desvalorizaram 12,2%, sendo responsáveis por mais de 1/3 da queda apresentada pelo índice. A performance do papel foi impactada pelas crescentes dúvidas em relação ao fraco desempenho do mercado imobiliário chinês, pelas especulações sobre a troca de comando da companhia e pela multa bilionária aplicada à empresa por conta do desastre de Mariana (MG). Nos EUA, na reunião de janeiro, o FOMC manteve os juros inalterados no intervalo entre 5,25% e 5,50%. A mudança de perspectiva e juros mais altos nos EUA por mais tempo faz com que investidores reduzam ou adiem suas exposições à ativos de risco, o que impacta diretamente o fluxo financeiro para as bolsas. No Brasil, o COPOM ratificou que a conjuntura atual é caracterizada por um estágio mais lento do processo de desinflação, que as expectativas de inflação não estão completamente ancoradas e que o cenário global segue desafiador, demandando serenidade na condução da política monetária. O Índice BDRX apresentou valorização de 4,78%, explicada, sobretudo, pela performance positiva dos papéis de tecnologia e pela valorização do dólar frente ao real. A perspectiva no segmento de renda variável para o mês de fevereiro é que a visão estratégica para bolsa foi mantida em positiva, considerando horizonte de tempo de 12 meses. No front externo, discursos mais recentes de membros do FOMC reduziram as apostas do mercado em relação ao início do corte de juros em março, levando a um movimento de realização dos ganhos recentes nas bolsas ao redor do mundo. Apesar disso, o cenário de soft landing e início flexibilização monetária nos EUA ainda em 2024 permanece como cenário base para o mercado. No Brasil, os dados de inflação continuam sinalizando convergência gradual para a meta do BC. Em termos de preço continuamos observando o Ibovespa barato, uma vez que negocia com desconto em relação à sua média histórica do múltiplo preço/lucro. Passou-se finalmente à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 02/02/2024 (item 8), onde verifica-se que o mercado mantém a projeção da taxa Selic em 9,00% para o fim de 2024 e mantém a projeção para 2025 em 8,50%. Houve uma ligeira revisão para cima da projeção do PIB para 2024, sendo que há quatro semanas a taxa de crescimento projetada era de 1,59% e atualmente é de 1,60%. Para 2025 foi mantida a projeção de crescimento em 2,00%. A taxa de câmbio para 2024 foi reduzida de 5,00 há quatro semanas para 4,92, sendo mantida a projeção do câmbio em 2025 para 5,00. A projeção da inflação IPCA para 2024 foi revisada para baixo de 3,90% para 3,81% sendo que para 2025 o cenário de inflação foi mantido em 3,50%. O Comitê concluiu que, para este momento atual, considerando a boa rentabilidade apresentada no ano passado nos fundos de vértice e, considerando que o mercado mantém-se na expectativa de médio prazo para a redução dos juros americanos, acredita-se que o melhor posicionamento no momento consiste na manutenção dos aportes em fundos de vértice, alongando paulatinamente a duration da carteira visando consolidar o ganho acima da meta atuarial para os próximos anos em parte da carteira. Com isso, optou-se por manter os aportes em fundos de vértice 2028, mantendo uma rentabilidade duradoura em parte da carteira com expectativa de valorização superior à meta atuarial para os próximos anos. Exceção a esta regra se refere ao saldo da conta



administrativa, o qual é preferível aplicar em fundo com liquidez diária com rentabilidade atrelada ao CDI visando manter o colchão de liquidez. O Presidente também destacou que haverá o pagamento dos rendimentos semestrais dos fundos de vértice que aplicam em NTN-B's com vencimento em ano par, sugerindo a reaplicação em fundos de vértice 2028, aplicando os rendimentos recebidos em fundos do Banco do Brasil em fundo de vértice do Banco do Brasil e o mesmo procedimento com os rendimentos recebidos em fundos administrados pela CEF. Com isso o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) referente a novos aportes e ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais; APLICAR no CAIXA FI BRASIL 2028 X – CNPJ 50.470.807/0001-66; (ii) referente aos recebimentos dos juros semestrais em fundos de vértice aplicados em NTN-B com vencimento em ano par ocorridos no mês de fevereiro de fundos administrados pela BB Asset DTVM, aplicar os valores recebidos no BB PREVID VERT 2028 – CNPJ 49.963.751/0001-00; (iii) referente aos recebimentos dos juros semestrais em fundos de vértice aplicados em NTN-B com vencimento em ano par ocorridos no mês de fevereiro de fundos administrados pela CEF, aplicar os valores recebidos no CAIXA FI BRASIL 2028 X – CNPJ 50.470.807/0001-66. Para o pagamento de despesas previdenciárias (iii) RESGATAR do CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84, e no que tange às movimentações na conta administrativa, (iv) APLICAR e RESGATAR do CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84. Consta como anexo a esta ata: I) Relatório da Diretoria Administrativa e Financeira – Material para a 2ª Reunião do Comitê de Investimentos elaborada em 05/02/2024 e seus anexos e II) taxas Indicativas da Família Vértice X divulgadas pela CEF em 05/02/2024. Nada mais havendo foi encerrada às 12:15 horas a 2ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2024 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Relator

Membro